



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reabilitação e Adaptação de Residência Habitacional em Alojamento de Turismo Rural Relatório de Projeto

Alexandra Pereira Fernandes

20231596

Orientadores

Prof. Tiago José Milheiro Silva

Prof. Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Relatório de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Tiago José Milheiro da Silva e do Professor Tiago Miguel Patrício Rodrigues, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2026

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Mestra Liliana Marisa Carraco Neves

Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas

Vogais

Arguente:

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientadores:

Professor Licenciado Tiago José Milheiro da Silva

Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

Professor Especialista Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

Dedicatória

À minha família, por estar sempre ao meu lado.

Em especial, ao meu pai, que me inspirou a seguir esta área e me ensinou a olhar para os espaços com criatividade e paixão.

Por todo o apoio, incentivo e confiança, esta conquista é para vocês.

Agradecimentos

A conclusão deste projeto marca o fim de uma etapa muito importante do meu percurso acadêmico, por isso, gostaria de expressar o meu sincero agradecimento a todas as pessoas que me acompanharam e apoiaram ao longo deste processo.

Em primeiro lugar à minha família, pelo apoio incondicional, pela paciência, compreensão e incentivo constante. Obrigado por acreditarem sempre em mim e por me darem a força necessária para superar os desafios encontrados durante o desenvolvimento deste projeto.

Aos meus amigos, deixo um agradecimento muito especial pela companhia, pela ajuda e pela disponibilidade ao longo de todo este semestre.

Agradeço também a todos os professores que ao longo deste percurso se mostraram sempre disponíveis para ajudar, partilhando conhecimentos, sugestões e orientações fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, um agradecimento especial aos meus orientadores, pela dedicação, acompanhamento e disponibilidade demonstrados ao longo de todo o processo.

A todos, o meu mais sincero obrigado por terem feito parte desta caminhada e por terem contribuído para a realização deste Projeto Final.

Resumo

Na conclusão da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento é nos proposta a realização do Projeto Final, onde demonstramos todas as aprendizagens obtidas nos últimos anos.

Assim, este documento dá a conhecer a proposta para o meu Projeto Final, que consiste na reabilitação e adaptação de uma residência habitacional construída nos anos 60, para um alojamento de turismo rural. Localizado no centro de Casal dos Bernardos, uma pequena aldeia do concelho de Ourém. Com o objetivo de trazer mais alojamentos para o concelho, que nos últimos anos tem sido muito procurado pelas diversas atrações turísticas, e oferecer uma experiência tranquila pelo sossego do campo.

O projeto teve como objetivo desenvolver uma proposta de reabilitação que conjugasse conforto, funcionalidade e bem-estar, preservando simultaneamente o carácter e a identidade do contexto rural onde a habitação se insere. A reorganização dos espaços e a escolha criteriosa dos materiais permitiram valorizar os elementos existentes, adaptando o edifício a uma nova função e contribuindo para a sua valorização e continuidade.

A proposta estética baseou-se na envolvente natural e agrícola da aldeia, recorrendo a materiais naturais, texturas orgânicas e uma paleta de tons neutros, de forma a estabelecer uma relação harmoniosa entre os espaços interiores e exteriores e a criar ambientes acolhedores, serenos e adequados ao turismo rural.

Palavras chave

Reabilitação, Design de Interiores, Turismo Rural, Conforto, Campo

Abstract

At the conclusion of the Bachelor's Degree in Interior and Furniture Design, we are assigned the Final Project, in which we demonstrate all the knowledge and skills acquired over the past years.

With this in mind, this document presents the proposal for my Final Project, which consists of the rehabilitation and adaptation of a residential house built in the 1960s into a rural tourism accommodation. It is located in the center of Casal dos Bernardos, a small village in the municipality of Ourém. The aim is to increase the availability of lodging in the municipality, which in recent years has been in high demand due to various tourist attractions, and to offer a peaceful experience in the quietness of the countryside.

The project aimed to develop a renovation proposal that combined comfort, functionality, and well-being, while preserving the character and identity of the rural setting in which the house is situated. The spatial reorganization and careful selection of materials highlighted existing elements, adapting the building to a new function and contributing to its enhancement and continuity.

The aesthetic approach drew inspiration from the village's natural and agricultural surroundings, utilizing natural materials, organic textures, and a neutral color palette to establish a harmonious relationship between indoor and outdoor spaces and to create welcoming, serene environments suited to rural tourism.

Keywords

Rehabilitation, Interior Design, Rural Tourism, Comfort, Countryside

Índice geral

1. Introdução	1
2. Anteprojeto	2
2.1. Identificação do Projeto e Localização.....	2
2.2. Planta.....	4
2.3. Fotos exterior da moradia	5
2.4. Fotos interior da moradia	5
2.5. Justificação da Escolha	9
2.6. Objetivos	10
2.7. Tipologia em Proposta	11
2.8. Utilizadores	12
2.9. Legislação Aplicável	13
3. Pesquisa.....	14
3.1. Casos de Estudo.....	14
Casa Tudo Bem – Óbidos	14
Helder Farm Studios – Beja	16
Sobreiras – Grândola	18
Rural Hotel in an Olive Grove – Málaga, Espanha.....	20
Torre Vella – Menorca.....	21
4. Desenvolvimento do Projeto.....	23
4.1. Programa	23
4.2. Conceito.....	25
4.3. Estudos.....	27
4.4. Proposta Final.....	31
4.4.1. Alterações.....	31
4.4.2. Zonamento	32
4.4.3. Equipamento Projetado	43
5. Conclusão	45
6. Bibliografia.....	46
Livros	46
Sites	46
7. Apêndices.....	48

7.1. Estratégias de Iluminação.....	48
8. Anexos	49

Índice de figuras

Figura 1 - Localização da Habitação e espaço a intervir (Fonte: Google Earth)	2
Figura 2 - Castelo de Ourém (Fonte: National Geographic)	2
Figura 3 - Santuário de Fátima (Fonte: Turismo Ourém)	2
Figura 4 - Praia Fluvial do Agroal. Fonte: Aquapolis.Com	3
Figura 5 - Parque de Merendas de Casal dos Bernardos (Fonte: Autora, 2014)	3
.....	3
Figura 6 - Planta da habitação (Fonte: Autora, 2025)	4
Figura 7 - Fachada principal (Fonte: Autora, 2025)	5
Figura 8 - Fachada lateral (Fonte: Autora, 2025)	5
Figura 9 – Cozinha (Fonte: Autora, 2025)	5
Figura 10 - Cozinha (Autora, 2025)	5
Figura 11 - Sala de Jantar (Fonte: Autora, 2025)	5
Figura 12 - Sala de Jantar (Fonte: Autora, 2025)	5
Figura 13 - Hall de entrada (Fonte: Autora, 2025)	6
Figura 14 - Hall de entrada (Fonte: Autora, 2025)	6
Figura 15 - Hall de entrada (Fonte: Autora, 2025)	6
Figura 16 - Quarto (Fonte: Autora, 2025)	6
Figura 17 - Suite (Fonte: Autora, 2025)	6
Figura 18 - Suite (Fonte: Autora, 2025)	6
Figura 19 - I.S. suite (Fonte: Autora, 2025)	7
Figura 20 - I.S. suite (Fonte, 2025)	7
Figura 21 - I.S. (Fonte: Autora, 2025)	7
Figura 22 – Adega (Fonte: Autora, 2025)	7
Figura 23 - Escadas (Fonte: Autora, 2025)	7
Figura 24 - Corredor (Fonte: Autora, 2025)	7
Figura 25 - I.S. (Fonte: Autora, 2025)	8
Figura 26 - Quarto (Fonte, 2025)	8
Figura 27 – Arrumos (Fonte: Autora, 2025)	8
Figura 28 - Arrumos (Fonte: Autora, 2025)	8
Figura 29: Sala de estar (Fonte: Autora, 2025)	8
Figura 30 - Quarto (Fonte: Autora, 2025)	8
Figura 31 – Suite Um (Fonte Casa Tudo Bem.com, 2014)	14
Figura 32 - Zona piscina (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)	14
Figura 33 - I.S. suite (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)	14
Figura 34 - Palm Studio (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)	15
Figura 35 - Terraço (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)	15
Figura 36 – Exterior Helder Farm Studios (Fonte: Helder Farm Studios)	16
Figura 37 – Estúdio Maré (Fonte: Helder Farm Studios)	17
Figura 38 - Estúdio Oliva (Fonte: Helder Farm Studios)	17
Figura 39 - Terraço (Fonte: Helder Farm Studios)	17
Figura 40 – Terraços (Fonte: Helder Farm Studios)	17
Figura 41 - Exterior Sobreiras (Fonte: ArchDaily, 2015)	18

Figura 42 - Planta estruturas (Fonte: ArchDaily, 2015)	18
Figura 43 – Planta Rés do Chão (Fonte: ArchDaily, 2015)	18
Figura 44 - Planta 1º Piso (Fonte: ArchDaily, 2015).....	18
Figura 45 - Suite (Fonte: Sobreiras).....	19
Figura 46 - Suite (Fonte: Sobreiras).....	19
Figura 47 - Sala de Convívio (Fonte: Sobreiras).....	19
Figura 48 - Sala de pequenos-almoços (Fonte: Sobreiras).....	19
Figura 49 - Exterior Hotel (Fonte: GANA).....	20
Figura 50 - Exterior Hotel (Fonte: GANA).....	20
Figura 51 - Planta Rés do Chão (Fonte: ArchDaily, 2020)	20
Figura 52 - Planta 1º Piso (Fonte: ArchDaily, 2020).....	20
Figura 53 - Espaço Exterior (Fonte: ArchDaily, 2020).....	21
Figura 54 - Suíte (Fonte: ArchDaily, 2020).....	21
Figura 55 - Exterior Torre Vella (Booking).....	21
Figura 56 - Espaço Social (Fonte: Torre Vella)	21
Figura 57 - Suíte (Fonte: Booking)	22
Figura 58 – Pool Suit Double (Fonte: Torre Vella)	22
Figura 59 - Suite Pool Prestige (Fonte: Torre Vella).....	22
Figura 60 - Suite Pool Prestige (Fonte: Torre Vella).....	22
Figura 61 - Programa Piso 0 (Fonte: Autora, 2026)	23
Figura 62 - Programa Piso 1 (Fonte: Autora, 2026)	24
Figura 63 - Moodboard de Conceito (Fonte: Autora, 2026).....	25
Figura 64 - Moodboard de Conceito (Fonte: Autora, 2026).....	26
Figura 65 - Esquicho de Plantas de Estudo	27
Figura 66 - Esquicho de Plantas de Estudo	28
Figura 67 - Esquicho de Plantas de Estudo	29
Figura 68 - Esquicho de Plantas de Estudo	29
Figura 69 - Esboço Suite 1 (Fonte: Autora, 2026).....	30
Figura 70 - Esboço I.S. Social (Fonte: Autora, 2026).....	30
Figura 71 - Planta de Alteração.....	31
Figura 72 - Planta Final	33
Figura 73 - Modelação 3D receção (Fonte: Autora,2026)	34
Figura 74 - Corte DD' (Fonte: Autora, 2026)	35
Figura 75 - Excerto Corte BB' (Fonte: Autora, 2026).....	35
Figura 76 - Modelação 3D Sala de Pequenos-almoços (Fonte: Autora, 2026) 36	
Figura 77 – Excerto Corte CC'	37
Figura 78 - Modelação 3D Suite Tipo (Fonte: Autora, 2026).....	37
Figura 79 - Modelação 3D Suite Master (Fonte: Autora,2026).....	38
Figura 80 - Modelação 3D Instalação Sanitária das suites	39
Figura 81 - Excerto Corte BB'.....	40
Figura 82 - Modelação 3D Exterior (Fonte: Autora, 2026).....	41
Figura 83 - Excerto Planta Final (Fonte: Autora, 2026).....	42
Figura 84 - Modelação 3D Exterior (Fonte: Autora, 2026).....	42
Figura 85 - Excerto do Desenho de Conjunto	43

Figura 86 - Modelação 3D do Equipamento	43
---	----

Índice de tabelas

Tabela 1 - Cronograma de tarefas.....	10
---------------------------------------	----

1. Introdução

Este trabalho destina-se para a Unidade Curricular de Projeto, onde irei aplicar os conhecimentos fornecidos na minha formação em Design de Interiores e Equipamento.

Como proposta para este projeto tenho a reabilitação e adaptação de uma residência habitacional construída em 1967, com uma área de 190 m². Localizada no centro de uma aldeia no conselho de Ourém, onde predomina a agricultura, que era, e ainda é uma atividade desenvolvida na localidade, e na tranquilidade do campo. Tenciono adaptar a residência para um alojamento de turismo rural, trazendo mais hospedagens ao concelho, que é procurado pelas suas atrações como o Castelo de Ourém, Santuário de Fátima, Pegadas dos Dinossauros, Grutas da Moeda, Praia Fluvial do Agroal e muitos outros. Mas também para valorizar a autenticidade da aldeia, atraindo visitantes que procuram tranquilidade e contacto direto com a natureza.

Com esta transformação quero dar uma nova vida ao espaço, trazendo o campo e a agricultura do exterior, para o interior do alojamento.

2. Anteprojeto

2.1. Identificação do Projeto e Localização

Situada entre paisagens agrícolas, caminhos antigos, e ribeiros Casal dos Bernardos é uma aldeia de Ourém do distrito de Santarém, combina a serenidade do campo com uma forte vida comunitária e um profundo respeito pelas suas raízes. É nesta aldeia que se localiza o futuro alojamento rural, pensado para este projeto. Este que é envolvente de espaços verdes, olivais e vinhas que permitem diferentes atividades lúdicas a quem visita a aldeia, e o restante conselho.



— Zona envolvente

— Zona a Intervir

Figura 1 - Localização da Habitação e espaço a intervir (Fonte: Google Earth)

Dentro do concelho de Ourém, há diversos pontos turísticos já referidos como o Castelo de Ourém inserido na Vila Medieval, localizado no centro de Portugal edificado entre os séculos XII e XIII, atualmente reabilitado. Ou o Santuário de Fátima, um dos maiores destinos espirituais do mundo erguido no local das aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos.



Figura 2 - Castelo de Ourém (Fonte: National Geographic)



Figura 3 - Santuário de Fátima (Fonte: Turismo Ourém)

Perto da habitação temos pontos turísticos mais naturais como a Praia Fluvial do Agroal, conhecida pelas suas águas frias vindas do Rio Nabão, que dá aos visitantes uma experiência única nas águas termais. E dentro da Freguesia de Casal dos Bernardos encontramos, o considerado, melhor Parque de Merendas do Concelho. Um terreno protegido com árvores e com ribeiros a circundá-lo, ainda com uma pequena nascente no seu interior, muito procurado pela população da freguesia, freguesias limítrofes e mesmo de todo o concelho.



Figura 4 - Praia Fluvial do Agroal. Fonte: Aquapolis.Com



Figura 5 - Parque de Merendas de Casal dos Bernardos (Fonte: Autora, 2014)

A habitação foi construída em 1968, e possui 190 m² distribuídos em dois pisos. O piso rés-do-chão está destinado aos espaços sociais, cozinha, sala de jantar e sala de estar. Com o passar dos anos já sofreu algumas alterações e acrescentos havendo atualmente dois quartos e duas casas de banho. Junto da entrada secundária tem a adega, um espaço que, para este projeto, se irá juntar ao alojamento. Já o piso superior é a parte privada da casa, com quatro quartos, uma casa de banho e um hall de entrada, uma vez que contam uma escadaria pelo exterior que dá acesso ao primeiro piso.

Estando localizado numa aldeia, e a habitação não ter grandes dimensões este alojamento será pensado para acolher poucas pessoas, tendo por volta de 5/6 quartos, uma área comum interior e diversas áreas exteriores. Está pensado para ter uma estética minimalista, mas orgânica, misturada com um estilo mediterrâneo. Usando tons neutros, texturas de cal já feitas na vivenda, linhas curvas e diversos materiais como a madeira clara e pedra.

Em volta da moradia temos espaços verdes que dará para desenvolver outras atrações como por exemplo piscina, espaços de lazer, como um lounge com bar e zona de refeições, fazendo jus com interior. Mas deixando espaços verdes com diferentes jardins e até hortas para fazer atividades do campo, como apanha da azeitona e a vindima.

2.2. Planta

Não havendo desenhos técnicos com a planta da moradia, nem das alterações feitas ao longo dos anos, fiz a medição de todos os espaços para produzir a planta em AutoCad.



Figura 6 - Planta da habitação (Fonte: Autora, 2025)

2.3. Fotos exterior da moradia



Figura 7 - Fachada principal (Fonte: Autora, 2025) **Figura 8** - Fachada lateral (Fonte: Autora, 2025)

2.4. Fotos interior da moradia



Figura 9 – Cozinha (Fonte: Autora, 2025)



Figura 10 - Cozinha (Autora, 2025)



Figura 11 - Sala de Jantar (Fonte: Autora, 2025)

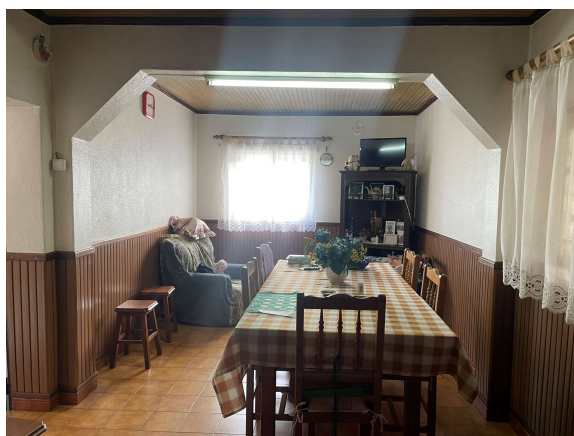


Figura 12 - Sala de Jantar (Fonte: Autora, 2025)



Figura 13 - Hall de entrada (Fonte: Autora, 2025)



Figura 14 - Hall de entrada (Fonte: Autora, 2025)

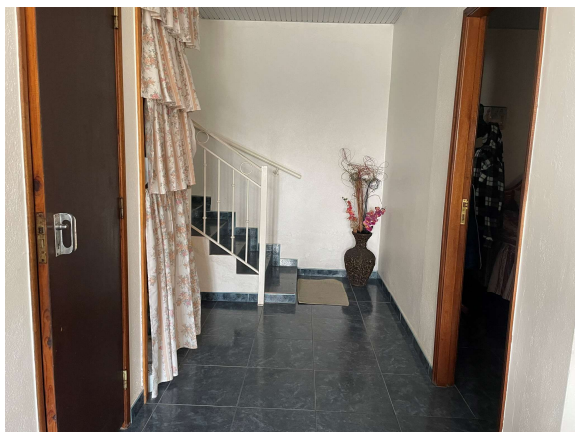


Figura 15 - Hall de entrada (Fonte: Autora, 2025)



Figura 16 - Quarto (Fonte: Autora, 2025)



Figura 17 - Suite (Fonte: Autora, 2025)



Figura 18 - Suite (Fonte: Autora, 2025)



Figura 19 - I.S. suite (Fonte: Autora, 2025)



Figura 20 - I.S. suite (Fonte, 2025)

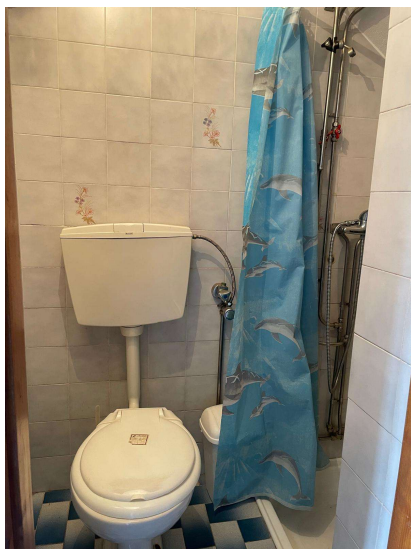


Figura 21 - I.S. (Fonte: Autora, 2025)



Figura 22 – Adega (Fonte: Autora, 2025)

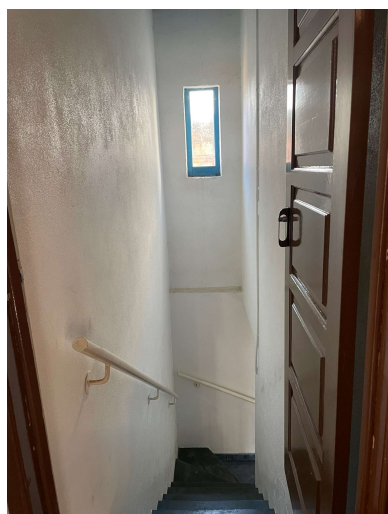


Figura 23 - Escadas (Fonte: Autora, 2025)



Figura 24 - Corredor (Fonte: Autora, 2025)

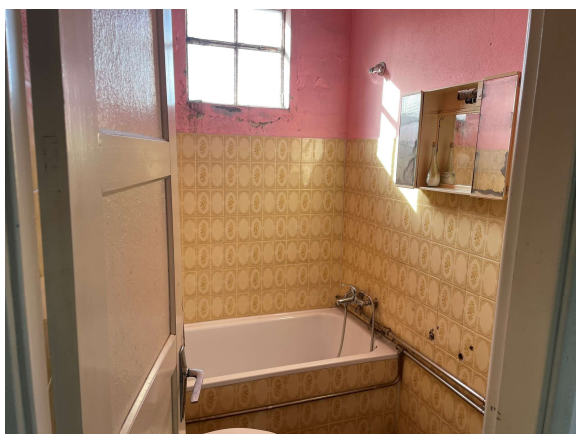


Figura 25 - I.S. (Fonte: Autora, 2025)



Figura 26 - Quarto (Fonte, 2025)



Figura 27 - Arrumos (Fonte: Autora, 2025)



Figura 28 - Arrumos (Fonte: Autora, 2025)



Figura 29: Sala de estar (Fonte: Autora, 2025)



Figura 30 - Quarto (Fonte: Autora, 2025)

2.5. Justificação da Escolha

O principal motivo para a escolha deste espaço é por ser uma casa de família, neste caso da minha avó, e desde sempre achei que tinha potencial de ser mais que uma simples moradia, se fosse totalmente remodelada. Pelo seu espaço exterior utilizado para agricultura e pecuária que dá um aconchego à residência, e por todos os seus espaços inutilizados.

É também uma mais-valia para este projeto trabalhar a casa da minha avó para realizar o alojamento, uma vez que é minha vizinha e tenho total liberdade para me dirigir à casa para medições, perceções de espaço e visualizar o futuro que quero para a moradia.

Surgiu a ideia de criar um alojamento para turismo rural para valorizar a freguesia, o seu envolvente natural e as paisagens rurais e também com a finalidade de apoiar o comércio local. Em Casal dos Bernardos já tem sido procurado este tipo de alojamentos, uma vez que tem havido uma crescente procura por turismo rural, por umas férias diferentes, onde possam admirar o arborismo e o cultivo do campo, mas também a tranquilidade. E este alojamento será planeado a pensar nestes pontos, um local que possa acolher famílias, casais ou amigos de diferentes faixas etárias e estilos de vida, podem usufruir de passeios pedestres/trilhos, canoagem, visitas nos pontos históricos no concelho e ainda temos a vertente religiosa que também beneficia o projeto por estarmos perto de Fátima.

Para além disto, tenho bastante interesse em realizar um projeto deste género, a hotelaria é uma área que gostava de explorar mais pois nunca foi trabalhada antes no curso. E com este projeto tenho a oportunidade de aplicar diferentes conhecimentos obtidos ao longo destes anos de formação. Obrigando-me também a trabalhar diversas áreas e a solucionar questões como a mobilidade reduzida e como estes se deslocam pelo alojamento. E por gostar de viajar, já estive em pousadas, hostels, residenciais e hotéis e acho que posso criar um espaço diferente onde os visitantes se possam sentir acolhidos e encararem o espaço como sendo deles.

Por fim, a escolha de reabilitar a casa da minha avó, trazendo novas funções para a mesma é manter o ambiente familiar unido, dando uma nova vida a uma casa que no futuro poderá ser demolida ou esquecida.

2.6. Objetivos

O objetivo principal deste Projeto Final será utilizar todos os conhecimentos obtidos durante os dois anos e meio na Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento. E utilizar todas as ferramentas, programas e técnicas que me foram ensinadas para fazer todo o planeamento de um projeto de reabilitação.

Tenciono criar um espaço que atenda às necessidades dos seus hóspedes e que torne a experiência no alojamento rural inesquecível. Não só pelos serviços oferecidos na estadia, mas essencialmente pelo design de interiores planeado em todas as áreas, pois pretendo que seja acessível a todas as pessoas, com a adição de um design rústico, harmonioso, confortável e um pequeno toque do moderno.

Na conclusão do projeto espero, para além de ter usufruído das minhas aprendizagens, tenha obtido e aprofundado mais os meus conhecimentos.

Por fim, será apresentado um cronograma correspondente ao planeamento previsto das tarefas do projeto, que servirá como orientação para a organização e desenvolvimento das diferentes tarefas ao longo da sua realização.

Tabela 1 - Cronograma de tarefas

	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa Inicial	●	●	●					
Elaboração do Relatório			●	●	●	●	●	●
Levantamento do Espaço	●	●						
Organização dos Espaços			●	●	●	●		
Esboços e Moodboards				●	●			
Desenhos Técnicos				●	●	●	●	●
Folder de Materiais						●	●	
Modelação 3D						●	●	●
Orçamento							●	●
Ajustes Finais								●
Entrega Final								●

2.7. Tipologia em Proposta

O presente projeto enquadra-se na tipologia de alojamento de turismo rural de pequena escala, projetado para alojar duplas ou pequenas famílias que têm o desejo de passar um fim de semana, ou umas pequenas férias no campo. Focadas no conforto, tranquilidade e relaxamento dos hóspedes, trazendo-lhes uma conexão com a natureza e diversos hábitos do campo, por estar localizado no centro de uma aldeia.

O Alojamento será composto por suites de categoria individual, dupla e para grupos até 4 membros. Estas que serão projetadas para representar o campo com o seu design de interiores, e ainda deixar os alojados confortáveis. Haverá também um espaço comum para pequeno-almoço, este que será fornecido por empresa externa, escusando uma cozinha industrial havendo apenas uma copa para aquecer e confeccionar pequenas coisas. A comida depois será colocada na sala de refeições todas as manhãs para o pequeno-almoço diário dos hóspedes. As áreas exteriores serão o essencial do Alojamento, uma vez que é o motivo para o qual as pessoas irão procurar este Alojamento Rural. Haverá zonas de lazer, piscina, sofás e espreguiçadeiras e também zonas mais campestres e de agrícola para as atividades rurais realizadas.

Para uma experiência sensorial, ligada ao campo e ao espaço agrícola serão efetuadas diversas atividades ao longo da estadia das pessoas para estas contactarem diretamente com os trabalhos e hábitos agrícolas, bem como promover o contacto direto com os ciclos naturais e os processos tradicionais de produção. A realização destas atividades que irão depender da altura do ano da estadia, mas será a agricultura tradicional de diferentes produtos, a apanha da azeitona, a vindima e a colheita de frutos e legumes. Para além destas atividades mais práticas e educativas poderão efetuar passeios pedestres, piqueniques, passeios de bicicleta e até yoga ou meditação pelo vasto campo que rodeia esta localidade.

O ambiente e a identidade do espaço são definidos por uma abordagem acolhedora, intimista e profundamente ligada ao contexto rural envolvente. Pretende-se criar uma atmosfera de tranquilidade e bem-estar, onde o utilizador se sinta convidado a relaxar e a usufruir de uma experiência sensorial autêntica. A intervenção privilegia a utilização de materiais naturais, como madeira, pedra e tecidos orgânicos, reforçando a relação com a natureza e a simplicidade do meio rural. A escala reduzida do projeto contribui para um carácter mais personalizado e exclusivo, promovendo conforto, privacidade e uma vivência próxima e harmoniosa com a paisagem. Desta forma, o espaço assume-se como um refúgio, pensado para proporcionar equilíbrio, descanso e reconexão com o ambiente natural.

2.8. Utilizadores

O alojamento rural proposto destina-se a um público que procura uma experiência de desconexão do ritmo urbano e uma aproximação à vida no campo. Os utilizadores serão pessoas que valorizam a tranquilidade, o contacto com a natureza e o bem-estar, escolhendo este espaço como refúgio para descansar e afastarem-se do stress do quotidiano.

Inserido numa aldeia, num contexto isolado e sem ofertas próximas, os hóspedes procuram um alojamento com uma vivência mais calma e imersiva, onde o silêncio, a paisagem e o ritmo natural assumem um papel central.

Para além do descanso, o espaço também se dirige a utilizadores interessados em experiências rurais e atividades sazonais, como a vindima, a apanha da azeitona ou outras tarefas agrícolas ao longo do ano. Estas atividades permitem um contacto direto com os ciclos da natureza e com os saberes tradicionais, enriquecendo a estadia e promovendo uma ligação mais profunda ao território.

Adicionalmente, o projeto direciona-se a um público adulto, maioritariamente composto por casais ou pequenos grupos, que privilegiam estadias de curta duração, como escapadinhas de fim de semana ou períodos de descanso. Trata-se de utilizadores com uma maior sensibilidade para a qualidade do espaço, o detalhe e a autenticidade das experiências, valorizando ambientes simples, mas cuidadosamente pensados. Existe também uma preocupação crescente com práticas sustentáveis e com o consumo consciente, o que reforça o interesse por propostas que integrem o respeito pelo meio envolvente e a valorização dos recursos locais.

Deste modo, o projeto de design de interiores é pensado para responder a estas necessidades, criando ambientes acolhedores, simples e confortáveis, que incentivam o relaxamento, mas também a vivência do espaço rural. Pretende-se, assim, proporcionar uma experiência diferenciadora, onde o descanso, a autenticidade e a descoberta se complementam.

2.9. Legislação Aplicável

Para a execução de um projeto de reabilitação é essencial garantir a conformidade dos espaços com as normas estabelecidas. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa para a aplicação das legislações e decretos em vigor atualmente.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 76/2024, que regula o regime do alojamento local, são apresentados ao longo dos seus diversos capítulos os requisitos e normas que devem ser cumpridos por este tipo de estabelecimentos, incluindo a definição da capacidade máxima de 9 quartos e 27 utentes, a possibilidade de instalação de camas suplementares até 50% do número de camas fixas, e a obrigatoriedade de garantir condições adequadas de conservação, abastecimento de água, sistema de esgotos, conforto e privacidade para os utilizadores, podendo ainda existir zonas comuns de acolhimento, receção, estar ou lazer destinadas aos hóspedes.

O Decreto-Lei n.º 95/2019, de 18 de julho estabelece o regime jurídico aplicável à reabilitação de edifícios ou frações autónomas em Portugal, criando um quadro lícito para a intervenção em edifícios, apenas, habitacionais. Este diploma define princípios orientadores como a proteção e valorização do existente, a sustentabilidade ambiental e a melhoria proporcional e progressiva. Abrange ainda requisitos técnicos em áreas, como segurança contra incêndios, eficiência energética, acessibilidade e desempenho acústico.

A Portaria n.º 262/2020, de 6 de novembro define as regras de funcionamento do alojamento local em Portugal. Estabelece requisitos mínimos relacionados com o acolhimento dos hóspedes, a limpeza, as instalações e alguns serviços prestados.

3. Pesquisa

3.1. Casos de Estudo

Os casos de estudo são fundamentais para o desenvolvimento do projeto, permitindo analisar exemplos reais de projetos e soluções da mesma tipologia. Conhecendo diferentes espaços, estratégias de organização, materiais e conceitos de design, tornando-se possível compreender abordagens utilizadas por profissionais da área e identificar boas práticas que possam ser aplicadas no presente projeto.

Casa Tudo Bem – Óbidos

A Casa Tudo Bem, localizada em Óbidos, mais concretamente no Casal da Eira foi reabilitada transformando uma quinta com 100 anos num espaço de acolhimento com um novo conceito de hospitalidade. A intervenção feita privilegia um ambiente de conforto e simplicidade, respeitando elementos originais como o poço tradicional, o antigo lagar e pias de pedra, que foram preservados e integrados no interior, criando uma narrativa visual que combina o passado histórico da habitação e o presente de forma harmoniosa.



Figura 32 - Zona piscina (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)



Figura 33 - I.S. suite (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)



Figura 31 – Suite Um (Fonte Casa Tudo Bem.com, 2014)

No interior, os espaços são pensados para proporcionar uma experiência sensorial que ainda remeta ao rural do exterior. A decoração aposta em materiais naturais, como a pedra utilizada nas instalações sanitárias e no revestimento de paredes e chão. A madeira, presente não só no mobiliário espalhado pelo alojamento, mas também na decoração dos tetos, aproveitando as vigas originais da habitação. As cores neutras são o mais utilizado nos diversos espaços, podendo também encontrar alguns pontos de cor tal como diferentes texturas que remetam o rústico.

A distribuição dos espaços, como as diferentes suites com terraços privados virados para o pinhal, reforça a relação entre o interior da casa e a paisagem que a rodeia. Esta abordagem cria uma sensação de tranquilidade e autenticidade, essencial para o conceito de turismo intimista que a Casa Tudo Bem representa.



Figura 34 - Palm Studio (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)



Figura 35 - Terraço (Fonte: Casa Tudo Bem, 2014)

Helder Farm Studios – Beja

O design de interiores dos Helder Farm Studios em Santa Bárbara, Beja, reflete uma abordagem que combina simplicidade, funcionalidade e conexão com a natureza, criando espaços que privilegiam o descanso em contexto rural.



Figura 36 – Exterior Helder Farm Studios (Fonte: Helder Farm Studios)

Cada estúdio, com quarto, casa de banho e kitchenette, desenvolve um ambiente onde os materiais naturais como a pedra vista nas paredes, a madeira inserida nas arrumações das kitchenettes, nos tetos e no mobiliário e decoração, a palhinha utilizada nos assentos e as cerâmicas e tapeçarias regionais. Os espaços têm também a presença de cores, como verde, vermelho e bege, por todas as paredes, que reforçam a sensação de calma e integração com a paisagem alentejana, permitindo que o interior reflita o exterior e a vida campestre que envolve o alojamento.

Os interiores são completados por terraços privados que se prolongam para o espaço exterior, sugerindo uma transição fluida entre o interior e os elementos naturais, reforçando a ideia de um espaço pensado para servir de refúgio que estimula a ligação entre o design e o ritmo do ambiente rural.



Figura 37 – Estúdio Maré
(Fonte: Helder Farm Studios)



Figura 38 - Estúdio Oliva
(Fonte: Helder Farm Studios)



Figura 39 - Terraço (Fonte: Helder Farm Studios)



Figura 40 – Terraços (Fonte: Helder Farm Studios)

Sobreiras – Grândola

O design de interiores do Sobreiras – Alentejo Country Hotel, localizado na Serra de Grândola, privilegia a simplicidade no seu design para o exterior tranquilo do campo se destacar. Utilizam materiais naturais, essencialmente a madeira, tanto no interior na decoração como na estrutura exterior do hotel. Os tons neutros e os elementos têxteis contribuem para uma atmosfera tranquila e acolhedora, permitindo que a vasta luz natural e a paisagem se tornem protagonistas no ambiente.

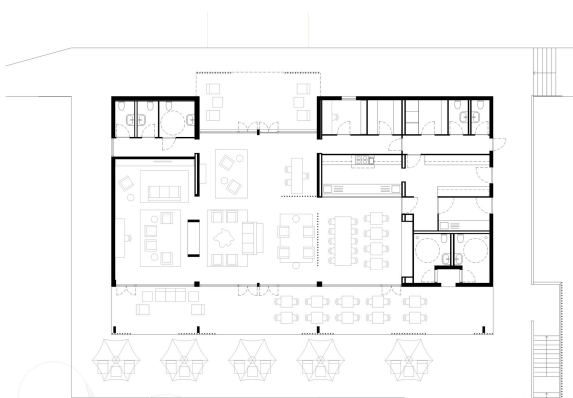


Figura 41 - Exterior Sobreiras
(Fonte: ArchDaily, 2015)



Figura 42 - Planta estruturas
(Fonte: ArchDaily, 2015)

O edifício principal concentra as áreas comuns, como receção, restaurante e espaços de estar, enquanto os quartos estão distribuídos por estruturas independentes ao longo do terreno.



Nos quartos e áreas comuns, existe uma estética minimalista e funcional, onde o mobiliário de linhas simples e a paleta de cores básica e discreta que reforça a sensação de serenidade e conforto. As grandes janelas e terraços permitem uma continuidade entre interior e exterior, prolongando visualmente os espaços interiores para a paisagem envolvente de sobreiros e colinas.

Desta forma, o design de interiores do hotel não se limita à organização funcional dos espaços, mas contribui para criar uma experiência de alojamento profundamente ligada ao ambiente natural e ao ambiente tranquilo do alentejano.



Figura 45 - Suite (Fonte: Sobreiras)

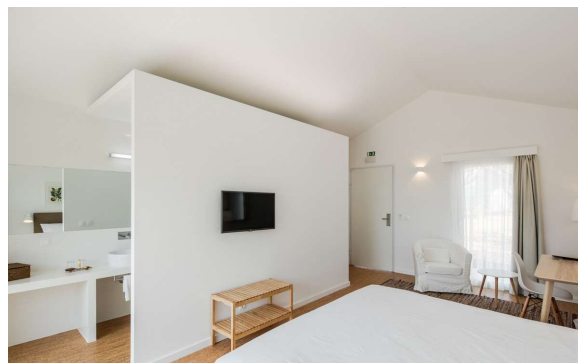


Figura 46 - Suite (Fonte: Sobreiras)



Figura 47 - Sala de Convívio (Fonte: Sobreiras)

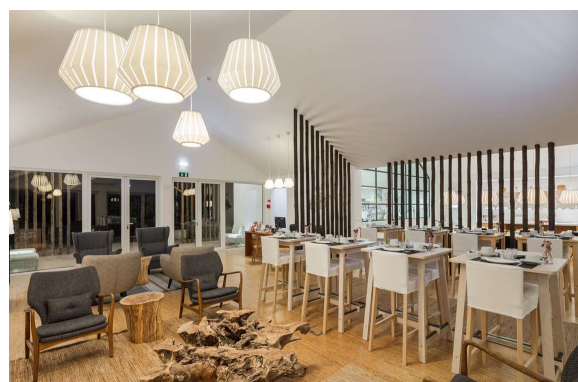


Figura 48 - Sala de pequenos-almoços (Fonte: Sobreiras)

Rural Hotel in an Olive Grove – Málaga, Espanha

O Rural Hotel in an Olive Grove, destaca-se pela forma como o design de interiores reforça a relação entre o espaço construído e o ambiente natural do olival em Villanueva del Rosario. A intervenção feita preserva a identidade tradicional da antiga cortijo¹, deixando diversos elementos históricos como elemento decorativo.



Figura 49 - Exterior Hotel (Fonte: GANA)



Figura 50 - Exterior Hotel (Fonte: GANA)

A planta arquitetónica do hotel organiza-se em torno do edifício rural existente, que reúne as áreas comuns e alguns dos quartos, sendo complementado por uma nova construção destinada às restantes unidades de alojamento. As diferentes estruturas articulam-se através de espaços exteriores e terraços que funcionam como áreas de circulação e encontro, conduzindo os hóspedes entre os quartos, a zona da piscina e as áreas de lazer.

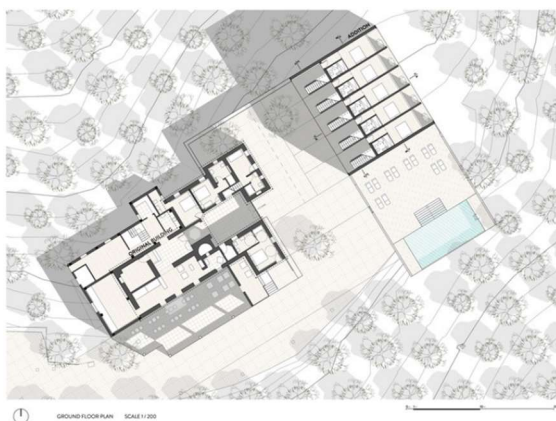


Figura 51 - Planta Rés do Chão (Fonte: ArchDaily, 2020)



Figura 52 - Planta 1º Piso (Fonte: ArchDaily, 2020)

¹Quinta ou propriedade rural tradicional do sul de Espanha.

Nos quartos e áreas comuns, o design valoriza a simplicidade e a ligação ao ambiente natural, recorrendo a alguns materiais e texturas que lembram a arquitetura tradicional da região. Parte dos quartos encontra-se no edifício original, aproveitando as alturas e as características construtivas existentes, enquanto outros foram concebidos com uma linguagem mais contemporânea, criando um contraste equilibrado entre o antigo e o novo.



Figura 53 - Espaço Exterior (Fonte: ArchDaily, 2020)



Figura 54 - Suíte (Fonte: ArchDaily, 2020)

Torre Vella – Menorca

O hotel Torre Vella, situado na ilha de Menorca, é considerado um retiro rural na ilha, baseia-se na combinação harmoniosa entre a arquitetura tradicional menorquina e uma estética contemporânea e simplificada. As salas comuns e os quartos são decorados com uma paleta de tons neutros e materiais naturais, como madeira, pedra local e fibras têxteis leves, que fazem a luz e a paisagem envolvente sobressair-se no meio do espaço. A utilização de cortinas brancas, mobiliário em rattan e detalhes em madeira enfatiza o carácter rústico-chic do espaço.



Figura 55 - Exterior Torre Vella (Booking)



Figura 56 - Espaço Social (Fonte: Torre Vella)

Os quartos possuem uma distribuição simples e confortável, com áreas de descanso que privilegiam a ligação com o exterior através de grandes janelas e terraços privados, alguns com piscina, que prolongam o espaço interior para a paisagem de oliveiras e vinhas. A escolha de acabamentos como o betão encerado, paredes revestidas a cal e texturas naturais contribuem para um ambiente que equilibra o rústico e o moderno, promovendo o bem-estar e a tranquilidade em cada espaço.

Assim o Torre Vella não só respeita a estrutura arquitetónica histórica do hotel como também estabelece uma experiência sensorial calma com o ritmo natural de Menorca.



Figura 57 - Suíte (Fonte: Booking)

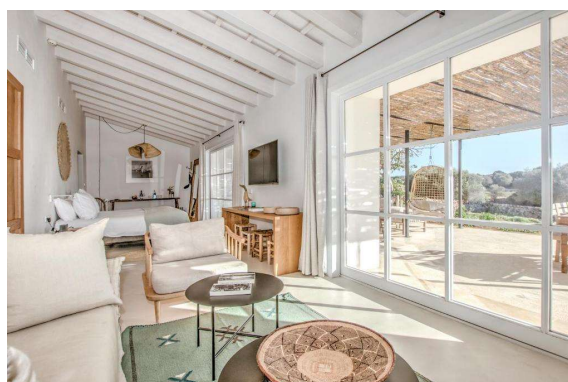


Figura 58 – Pool Suit Double (Fonte: Torre Vella)

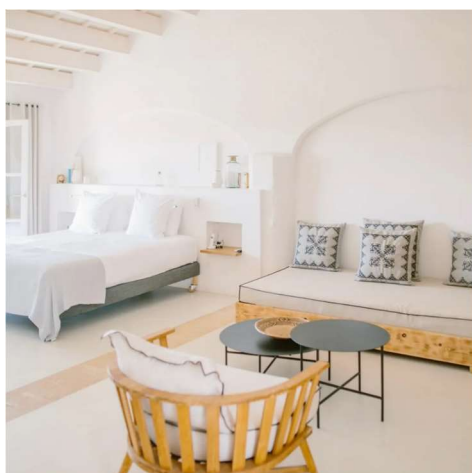


Figura 59 - Suite Pool Prestige (Fonte: Torre Vella)

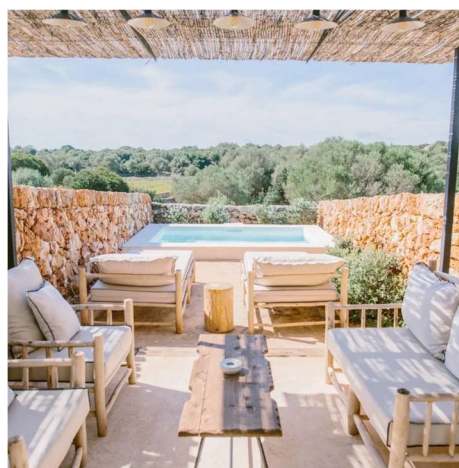


Figura 60 - Suite Pool Prestige (Fonte: Torre Vella)

4. Desenvolvimento do Projeto

4.1. Programa

O programa funcional deste alojamento turístico distribui-se por dois pisos, estabelecendo uma clara distinção entre as áreas de utilização pública e as zonas de utilização privada. Esta organização procura garantir o conforto e a privacidade dos hóspedes, enquanto promove uma circulação simples e intuitiva entre os diferentes espaços.

No piso térreo concentra-se a componente social e de acolhimento do edifício. A entrada conduz diretamente à receção, que assume o papel de distribuidor de todo o programa. A partir deste espaço estabelece-se a ligação à sala de pequenos-almoços, concebida como uma área de convívio e permanência dos hóspedes, complementada por uma copa de apoio destinada à preparação e serviço das refeições. Este piso integra ainda uma instalação sanitária de utilização comum e uma zona de arrumos, destinada ao armazenamento de materiais de apoio ao funcionamento diário da unidade.

Ainda no piso térreo localiza-se a Suite 1, uma unidade de alojamento independente dotada de instalação sanitária privativa. A sua localização permite uma maior acessibilidade e uma relação privilegiada com o espaço exterior envolvente. A sala de pequenos-almoços beneficia igualmente de uma ligação direta à esplanada, prolongando as áreas de utilização coletiva para o exterior e proporcionando momentos de lazer e contemplação.

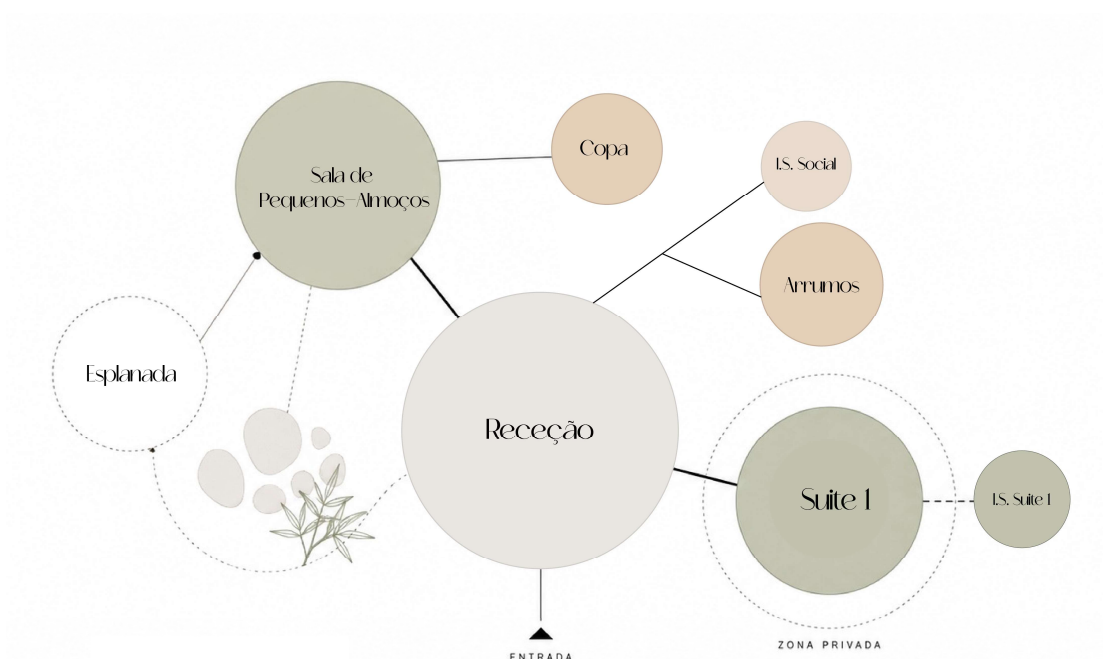


Figura 61 - Programa Piso 0 (Fonte: Autora, 2026)

O piso superior é dedicado exclusivamente à hospedagem, o acesso é efetuado através das escadas localizadas junto à recepção, que conduzem a um corredor central responsável pela distribuição para as restantes divisões. Neste nível encontram-se as Suites 2, 3, 4 e 5, todas equipadas com instalação sanitária privativa, garantindo autonomia e conforto aos hóspedes. A disposição destas unidades em torno do corredor permite uma organização clara dos percursos e reforça a separação entre as áreas comuns e os espaços de descanso.

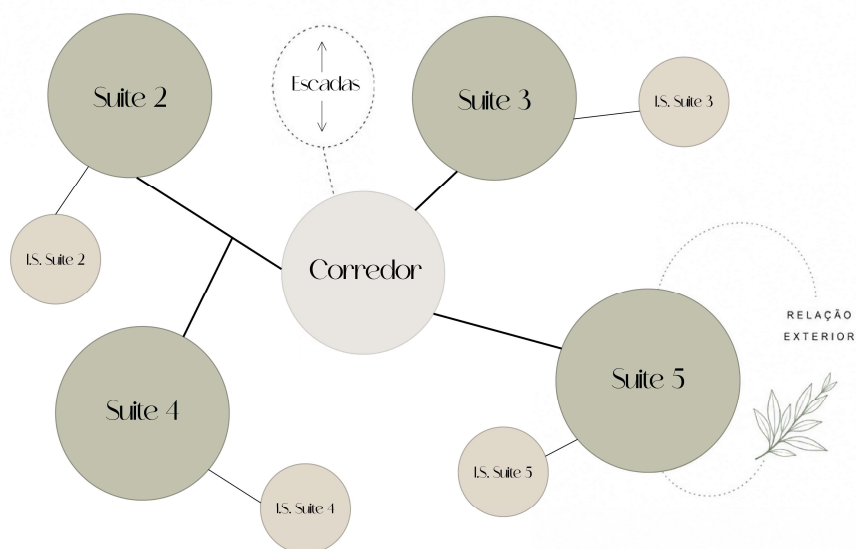


Figura 62 - Programa Piso 1 (Fonte: Autora, 2026)

Em termos programáticos, o alojamento é constituído por cinco suites com instalações sanitárias privativas, uma receção, uma sala de pequenos-almoços com copa de apoio, uma instalação sanitária social, uma zona de arrumos e diversos espaços exteriores de apoio. A estrutura funcional adotada privilegia a hierarquia dos espaços, a eficiência da circulação e a qualidade da experiência dos utilizadores, articulando adequadamente as funções sociais, de serviço e de alojamento.

4.2. Conceito

O conceito deste projeto assenta na criação de um refúgio rural, onde a tranquilidade e a ligação à natureza se tornam elementos centrais da experiência dos hóspedes. A proposta procura transformar uma habitação existente num espaço de acolhimento capaz de proporcionar momentos de descanso, contemplação e bem-estar, valorizando simultaneamente a identidade da envolvente rural onde se insere.

Inspirado na estética mediterrânica, o projeto baseia-se na utilização de materiais naturais, texturas orgânicas e acabamentos de aparência artesanal. A pedra, a madeira, a palhinha e os revestimentos minerais assumem um papel fundamental na construção da identidade dos espaços, promovendo uma atmosfera autêntica, intemporal e harmoniosa.



Figura 63 - Moodboard de Conceito (Fonte: Autora, 2026)

As formas curvas e os elementos arqueados surgem como um elemento unificador da linguagem projetual, suavizando os espaços e reforçando a sensação de acolhimento. Em conjunto com a entrada de luz natural e a integração de plantas, estas soluções contribuem para a criação de ambientes luminosos, serenos e visualmente equilibrados.

A paleta cromática inspira-se diretamente na paisagem natural envolvente, recorrendo a tons terra, bege, verde seco e castanho, que evocam os campos agrícolas, a vegetação e os materiais característicos do meio rural. Esta seleção cromática permite estabelecer uma relação harmoniosa entre o interior e o exterior, reforçando a sensação de proximidade à natureza.

Os conceitos de **Aconchego**, **Serenidade**, **Refúgio**, **Natureza** e **Tranquilidade** orientam todas as decisões projetuais, desde a organização dos espaços à seleção dos materiais e equipamentos. O resultado é um alojamento de turismo rural que procura proporcionar uma experiência autêntica e memorável, onde o conforto contemporâneo se alia à simplicidade e autenticidade da vida no campo.



Figura 64 - Moodboard de Conceito (Fonte: Autora, 2026)

4.3. Estudos

As plantas de estudo são uma fase fundamental no desenvolvimento do projeto, permitindo analisar, compreender e estruturar o espaço de forma funcional. Através de diversos esboços, foram exploradas diferentes soluções de organização espacial, circulação e distribuição das diversas áreas que compõem o alojamento rural.

Na primeira proposta alterou-se completamente os espaços, trocando as escadas de sítio deixando-as mais amplas e espaçosas para uma boa circulação dos hóspedes. No piso inferior realizaram-se dois espaços de arrumação, uma suite e a sala de pequenos-almoços juntamente com a copa, para auxiliar na preparação da refeição. Já no primeiro piso fizeram-se quatro suites, uma delas Master, com um intuito para acolher famílias e outra Twin para agradar diversos tipos de hóspedes. Alguns dos quartos contêm a instalação sanitária aberta, com o intuito de não ocupar espaço com portas.

No caso, esta proposta seria difícil de realizar pois teria de se mexer na placa já existente na habitação para fazer a nova estrutura das escadas. E também não se estaria a aproveitar bem o espaço, fazendo as duas arrumações no piso de baixo. As suites no piso de cima não estão bem projetadas, não havendo espaço suficiente para uma boa circulação no quarto, não sendo um espaço ergonómico.

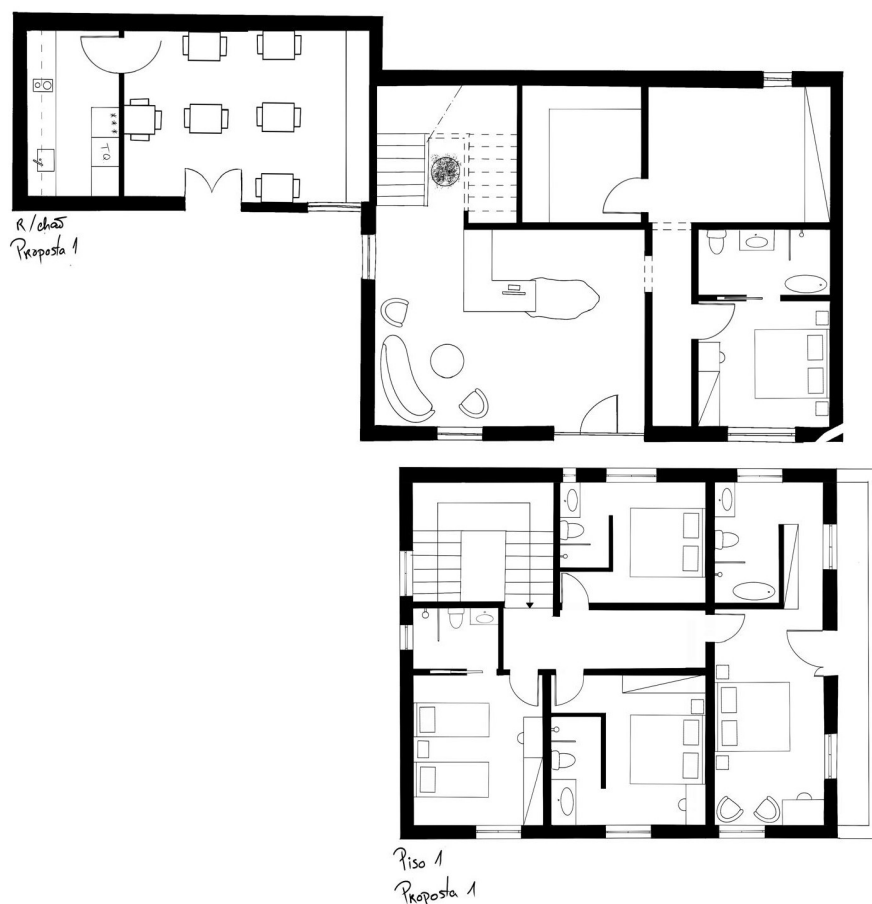


Figura 65 - Esquício de Plantas de Estudo

Na segunda proposta mantiveram-se as escadas e fez-se apenas uma sala para arrumação, pensando já na lavandaria do alojamento. A parte da receção e suite manteve-se apenas mudando a zona da copa tornando o espaço das refeições maior e mais espaçoso para a circulação das pessoas. No primeiro piso quis-se adicionar um espaço de lazer retirando uma suite, mas ao longo da produção do esboço percebeu-se que não seria uma proposta viável pois as instalações sanitárias ficariam muito grandes tendo em conta o tamanho do quarto, devido ao posicionamento das janelas e para evitar a demolição excessiva de paredes.

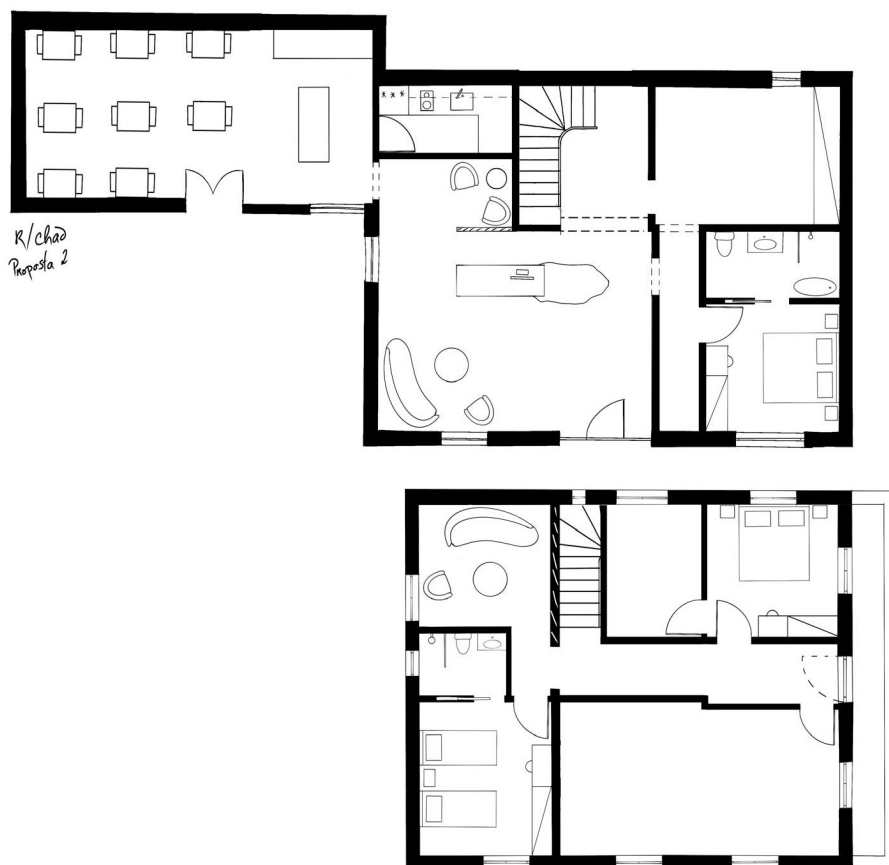


Figura 66 - Esquício de Plantas de Estudo

No terceiro esquiço alterou-se a suite no piso inferior, retirando o corredor, deixando o quarto mais espaçoso e ergonómico. Alterou-se as escadas, estendendo para a frente para serem logo vistas pelos hóspedes assim que entrem no alojamento. Os restantes espaços mantiveram-se. Já no piso superior chegou-se a uma solução conseguindo deixar as quatro suites no piso, uma delas Master e outra Twin.



Figura 67 - Esquízo de Plantas de Estudo

Por fim, foi realizada uma alteração no rés-do-chão através da inclusão de uma instalação sanitária de apoio. Esta intervenção surgiu da necessidade de proporcionar maior comodidade aos hóspedes, garantindo a existência de um espaço sanitário de fácil acesso nesta área do alojamento.

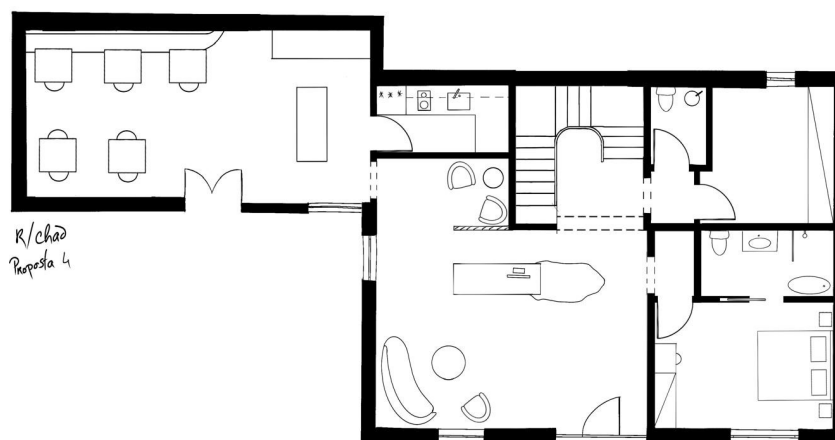


Figura 68 - Esquízo de Plantas de Estudo

Após a definição do programa funcional e da organização espacial do alojamento, foram desenvolvidos alguns esboços com o objetivo de iniciar a visualização dos espaços interiores. Estes estudos permitiram explorar diferentes soluções de mobiliário, materiais, texturas e paletas cromáticas, procurando estabelecer uma linguagem coerente com o conceito do projeto.



Figura 69 - Esboço Suite 1 (Fonte: Autora, 2026)

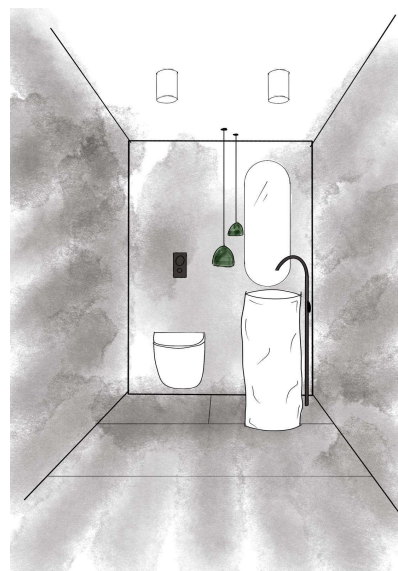


Figura 70 - Esboço I.S. Social (Fonte: Autora, 2026)

Através destes primeiros ensaios foi possível compreender a atmosfera pretendida para cada espaço, testar relações entre elementos decorativos e funcionais, bem como definir uma identidade visual assente em ambientes acolhedores, confortáveis e harmoniosos. Estes esboços constituíram uma etapa fundamental no processo de conceção, servindo de base para o posterior desenvolvimento das propostas de design de interiores.

4.4. Proposta Final

4.4.1. Alterações

De forma a responder às necessidades do projeto, foram efetuadas as alterações, desenhadas em esboço, à planta existente. Estas modificações visaram melhorar a funcionalidade dos espaços, otimizar as circulações e adaptar o edifício às exigências de um alojamento rural, garantindo maior conforto e uma melhor experiência para os hóspedes.

A alteração mais significativa consistiu na transformação das áreas sociais da habitação num espaço em open space, integrando a receção e a entrada do alojamento. Destaca-se ainda a criação da sala de pequenos-almoços, resultante da união de duas divisões existentes, bem como a reformulação das escadas através da criação de um patamar intermédio, passando estas a desenvolver-se em forma de "U".

Por questões funcionais e estéticas, procedeu-se ao encerramento de uma porta com acesso direto ao exterior, originando uma alteração na fachada do edifício. Da mesma forma, algumas portas interiores foram relocadas, permitindo um melhor aproveitamento das áreas disponíveis e uma organização espacial mais eficiente.

No piso superior, procurou-se preservar a maioria das paredes existentes, tirando partido da arquitetura original do edifício. Algumas divisões foram, contudo, reorganizadas de forma a responder melhor ao novo programa funcional. A porta de acesso ao exterior foi substituída por uma janela de sacada, estabelecendo a ligação à varanda e contribuindo para uma maior entrada de luz natural nos espaços interiores.

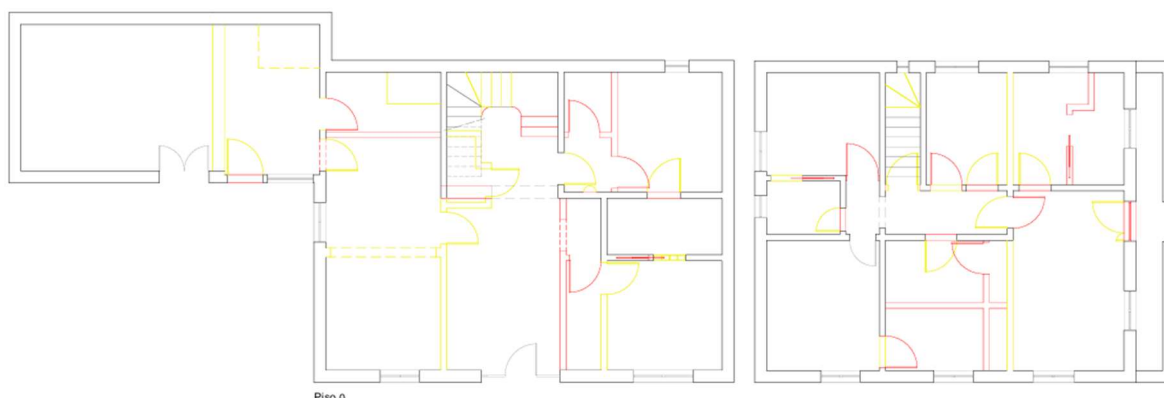


Figura 71 - Planta de Alteração

4.4.2. Zonamento

Após a definição da organização espacial e das alterações efetuadas à planta, torna-se fundamental analisar e caracterizar as diferentes zonas que compõem o alojamento de turismo rural. Cada espaço foi concebido de forma a responder às necessidades funcionais dos hóspedes, garantindo simultaneamente conforto, bem-estar e uma experiência coerente com o conceito do projeto.

A distribuição das áreas procura estabelecer uma relação equilibrada entre os espaços sociais, de serviço e de descanso, promovendo uma circulação intuitiva e uma utilização eficiente do edifício. Nas secções seguintes, será apresentada a caracterização das diferentes zonas, destacando as suas funções, características e a forma como contribuem para a identidade e funcionamento do alojamento.

O desenvolvimento da proposta foi acompanhado pela elaboração de todos os desenhos técnicos em AutoCAD 2D, realizados ao longo do segundo semestre. O processo iniciou-se com a criação da planta base do edifício, que foi sendo sucessivamente ajustada e aperfeiçoada à medida que o projeto evoluía, culminando na produção das restantes plantas e cortes técnicos necessários.

Durante este processo, foi dada especial atenção ao estudo do zoneamento, procurando transformar uma antiga habitação unifamiliar num alojamento local funcional e coerente. Para isso, procurou-se organizar os espaços de forma que o edifício deixasse de transmitir a imagem de uma casa tradicional, criando áreas comuns e privadas bem definidas e suficientemente amplas para proporcionar conforto, privacidade e uma experiência de qualidade aos futuros hóspedes.

Numa fase mais avançada do projeto, sensivelmente a partir do mês de abril, iniciou-se a modelação tridimensional da proposta em SketchUp 3D. Este processo começou pela reprodução da estrutura do edifício, através da modelação das paredes, vãos e restantes elementos construtivos, evoluindo gradualmente para a definição dos diferentes espaços. Ao longo dos meses, foram sendo introduzidos diversos elementos arquitetónicos e de composição espacial, como rebaixos em paredes, nichos e outros detalhes construtivos. Posteriormente, procedeu-se à colocação do mobiliário, da decoração e à seleção e aplicação da paleta cromática, materiais, revestimentos e texturas permitindo conferir identidade e realismo a cada ambiente.

Concluída a modelação do projeto, foram produzidas imagens realistas recorrendo a uma ferramenta de inteligência artificial. A partir de capturas de ecrã do modelo tridimensional desenvolvido, a ferramenta gerou representações visuais altamente realistas, mantendo a organização espacial, o mobiliário e os elementos concebidos ao longo do projeto. Estas imagens permitiram visualizar de forma mais fiel a atmosfera pretendida, bem como a interação entre os materiais, a iluminação e os diferentes elementos que compõem cada espaço.

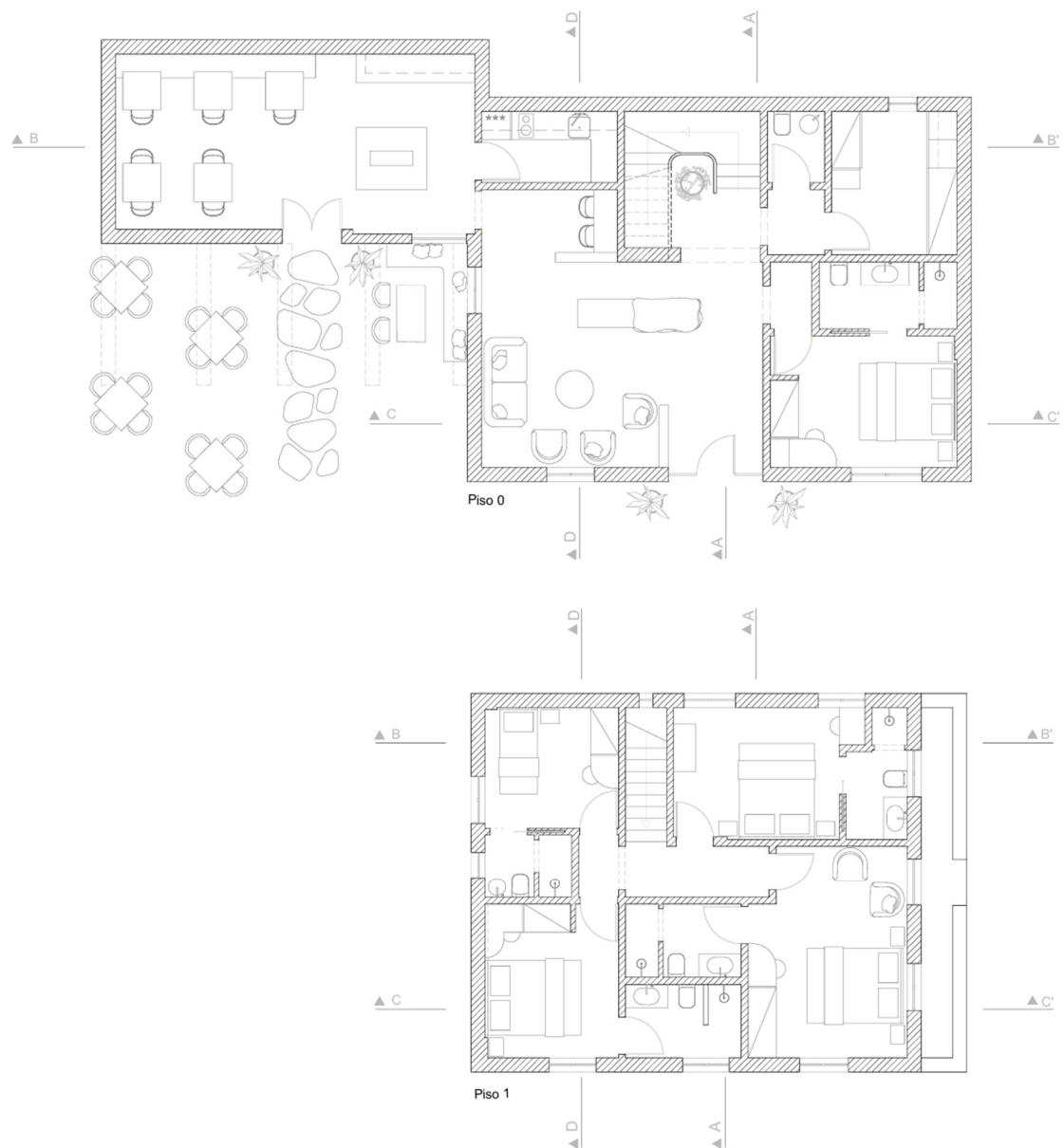


Figura 72 - Planta Final

Entrada/Receção

A receção constitui o primeiro ponto de contacto dos hóspedes com o alojamento, assumindo um papel fundamental na criação de uma primeira impressão acolhedora e representativa da identidade do projeto. Localizada na entrada principal do edifício, esta zona foi organizada de forma a proporcionar uma receção clara e intuitiva aos hóspedes, permitindo uma leitura imediata do espaço e uma distribuição eficiente para as diferentes áreas do alojamento. A disposição do mobiliário privilegia a fluidez da circulação, evitando obstáculos e promovendo uma sensação de amplitude desde o primeiro contacto com o edifício. A proximidade às áreas comuns permite igualmente uma melhor orientação dos utilizadores e uma maior funcionalidade no processo de acolhimento.

Integrada num ambiente amplo e aberto, a receção beneficia de uma organização espacial que promove a fluidez entre as diferentes áreas sociais do piso térreo. Com paredes neutras, com efeito de pintura em cal e chão em pedra, em tons amarelados com detalhes metálicos pretos e madeira de carvalho. Como o varão das cortinas e as luminárias espalhadas pelas paredes da divisão e muito do mobiliário escolhido e desenhado à medida, no caso da estante que se encontra por trás do balcão. Esta estante traz um ar mais rustico ao espaço, fazendo parecer-se com um tronco de uma árvore com rugosidades e deformações. Para além de estante serve também como divisória para separar a área de atendimento e de trabalho dos hóspedes, tal como da área da entrada com a zona de convívio dos clientes. Além destes elementos o destaque do espaço é o balcão, projetado especialmente para este projeto, que combina a madeira de carvalho com o lacado branco, as suas formas orgânicas preenchem o espaço dando toda a alma à divisão.



Figura 73 - Modelação 3D receção (Fonte: Autora, 2026)

É também composta por uma zona de estar para convívio entre hóspedes, que possui sofá e cadeirões para descanso ou espera. Estes trazem a cor ao espaço em conjunto com alguma decoração que destaca o verde, como o candeeiro suspenso e as verduras espalhadas pelo espaço. Seguindo em frente temos acesso à escadaria em madeira, também um dos focos deste espaço uma vez que tem a origem do nome do Alojamento. Mesmo no centro até ao topo do piso encontra-se uma Oliveira, simbolizando a grande abundância da árvore na região e pelos terrenos evolutivos.

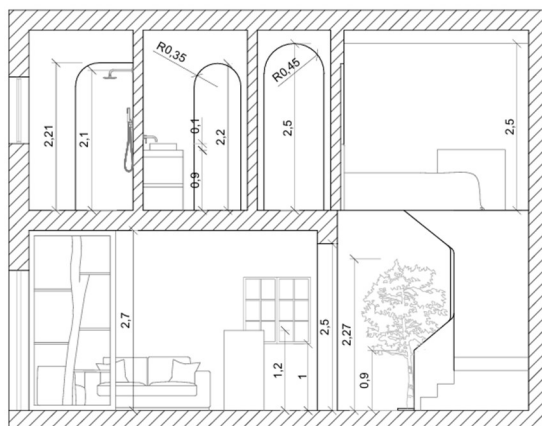


Figura 74 - Corte DD' (Fonte: Autora, 2026)

Sala de Pequenos-Almoços

A sala de refeições foi concebida como um espaço acolhedor e funcional, promovendo uma atmosfera tranquila e confortável para os utilizadores. A linguagem estética adotada segue uma abordagem contemporânea de inspiração natural, onde predominam materiais orgânicos, tonalidades neutras e uma iluminação suave, contribuindo para uma experiência de permanência agradável.

O seu layout foi concebido para garantir uma utilização confortável e flexível do espaço, permitindo diferentes configurações de ocupação. A disposição das mesas assegura percursos de circulação fluidos entre os lugares sentados e a zona de apoio alimentar, facilitando tanto a utilização pelos hóspedes como as tarefas de reposição e manutenção. A bancada de apoio foi posicionada estrategicamente para permitir um acesso simples e intuitivo aos alimentos e bebidas disponibilizados.

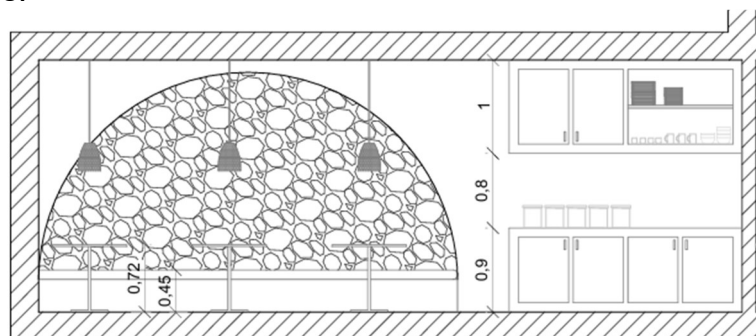


Figura 75 - Excerto Corte BB' (Fonte: Autora, 2026)

Como o restante alojamento, esta área conta com paredes em tons neutros tal como a cerâmica que reveste o chão. Este espaço organiza-se através de diferentes zonas, a de refeição, composta por mesas retangulares que podem ser movimentadas, permitindo uma utilização flexível de acordo com as necessidades dos utilizadores. E de serviço, onde contamos com mobiliário de apoio destinado à colocação da comida para o serviço Self-Service do pequeno-almoço. Os equipamentos reforçam o carácter natural do ambiente, com linhas simples, formas suaves e materiais de aparência artesanal.

Como elemento de destaque, foi criado um arco em pedra acompanhado por iluminação indireta, funcionando como ponto focal e acrescentando profundidade visual ao ambiente.

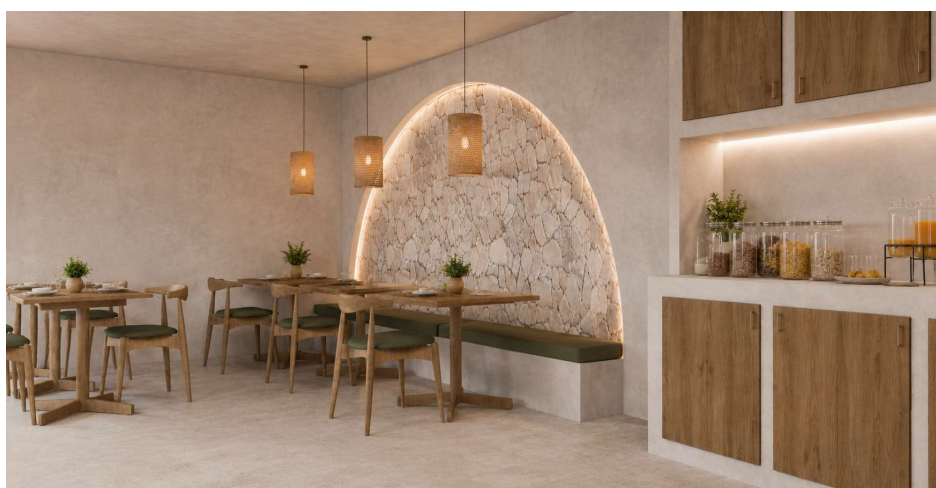


Figura 76 - Modelação 3D Sala de Pequenos-almoços (Fonte: Autora, 2026)

Suites Tipo

A organização das suites foi desenvolvida de forma funcional, tendo a cama como elemento central da composição. A parede da cabeceira assume um papel de destaque através da integração de um painel revestido a pedra, rodeado por um nicho de iluminação LED indireta. Esta solução contribui para a valorização do espaço, conferindo profundidade visual e reforçando a atmosfera acolhedora pretendida.

A paleta cromática adotada baseia-se em tons neutros e terrosos, complementados pela utilização predominante da madeira natural no pavimento, caixilharia, mobiliário e os elementos estruturais no teto, que reforçam a identidade arquitetónica do espaço.

Cada suite dispõe de um roupeiro integrado, desenvolvido à medida, cuja composição segue a linguagem material presente no restante projeto. O elemento combina o tom claro das paredes com portas em madeira natural e painéis centrais em palhinha. Esta solução contribui para a leveza visual do conjunto, enquanto garante a capacidade de arrumação necessária. Foi igualmente integrada uma secretária de apoio, destinada a pequenas atividades de trabalho ou apoio pessoal dos hóspedes.

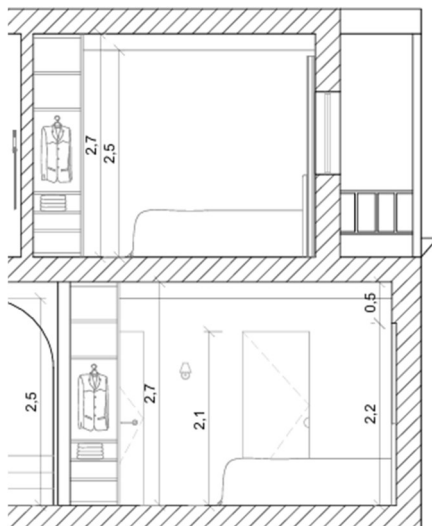


Figura 77 – Excerto Corte CC'

Já a iluminação foi cuidadosamente estudada de forma a responder às diferentes necessidades de utilização do espaço. Para além da entrada de luz natural, foram integrados diferentes pontos de iluminação artificial, incluindo iluminação decorativa suspensa, iluminação de parede, iluminação indireta na cabeceira e iluminação de apoio através de um candeeiro de mesa, permitindo a criação de ambientes distintos ao longo do dia.

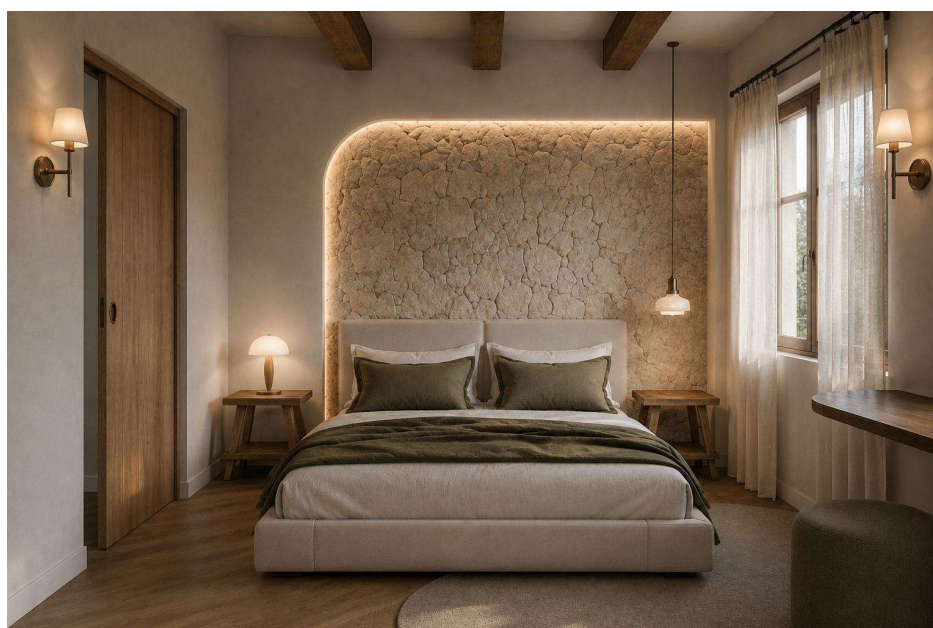


Figura 78 - Modelação 3D Suite Tipo (Fonte: Autora, 2026)

Suite Master

A Suite Master distingue-se das restantes suites do alojamento pela sua maior amplitude e pela presença de uma zona de estar integrada, proporcionando um nível superior de conforto e permanência aos hóspedes.

Mantendo a linguagem estética e material presente nas restantes suites, este espaço caracteriza-se por uma maior entrada de luz natural, proporcionada pelo aumento do número de janelas, reforçando a ligação visual com a envolvente exterior e ampliando a sensação de abertura do espaço.

Em substituição da parede revestida a pedra natural das restantes suites, a Suite Master apresenta uma composição baseada em cortinados têxteis de grande dimensão, que conferem maior suavidade visual e conforto ao ambiente. Esta solução contribui para uma atmosfera mais acolhedora e elegante, reforçando o carácter exclusivo da suite.

A zona de estar, composta por poltronas de apoio, acrescenta funcionalidade ao espaço, criando uma área complementar destinada ao descanso, leitura ou contemplação da paisagem envolvente. A combinação entre materiais naturais, iluminação cuidada e abundante luz natural permite criar um ambiente sereno, confortável e alinhado com o conceito global do alojamento.



Figura 79 - Modelação 3D Suite Master (Fonte: Autora,2026)

Instalação Sanitária – Suites

Todas as suites incluem uma instalação sanitária privativa, acessível diretamente a partir do quarto. Esta solução permite garantir maior conforto, autonomia e privacidade aos utilizadores, contribuindo para uma experiência de alojamento mais completa e funcional.

A zona de lavatório foi desenvolvida através de uma estrutura simples onde assenta uma cuba em pedra natural, cuja textura e acabamento reforçam a componente orgânica do projeto. A torneira de parede e todos os outros acabamentos em cobre valorizam a estética, introduzindo sofisticação e calor ao espaço.

Como elemento de destaque, a área de duche encontra-se integrada num nicho em arco, reinterpretando formas tradicionalmente associadas à arquitetura mediterrânica. Tal como o pavimento em pedra natural de formato irregular que estabelece uma ligação com o exterior, dando uma riqueza visual à divisão, contrastando subtilmente com a simplicidade das restantes superfícies.

A iluminação foi cuidadosamente posicionada para valorizar as texturas dos materiais e criar uma atmosfera acolhedora, adequada aos momentos de relaxamento e utilização quotidiana.



Figura 80 - Modelação 3D Instalação Sanitária das suites

Espaços de Apoio

A copa foi concebida como um espaço de apoio ao serviço de pequenos-almoços, garantindo as condições necessárias para a preparação, organização e reposição dos alimentos disponibilizados aos hóspedes. Apesar das suas dimensões reduzidas, a disposição do mobiliário e dos equipamentos foi cuidadosamente estudada de forma a otimizar os fluxos de trabalho e a funcionalidade do espaço.

A instalação sanitária social foi concebida para dar apoio às áreas comuns do alojamento, garantindo conforto e acessibilidade aos utilizadores sem necessidade de acesso às zonas privadas. O seu design é minimalista, utilizando lava-mãos de pouso ao chão, complementado por uma torneira também até ao chão, em inox preto. A utilização de tons neutros e iluminação suave está presente para criar um ambiente discreto, elegante e funcional.

A zona de arrumos foi desenvolvida como um espaço multifuncional de apoio à operação diária do alojamento, permitindo concentrar funções de armazenamento e manutenção num único local. Para além da área destinada à lavandaria, equipada para tratamento e organização de roupa de cama e atoalhados, o espaço contempla também zonas de armazenamento para produtos de limpeza, consumíveis, equipamentos de manutenção e materiais de apoio ao funcionamento do alojamento. Esta organização permite otimizar a gestão interna do espaço e assegurar uma maior eficiência nas tarefas diárias, contribuindo para a qualidade do serviço prestado aos hóspedes.

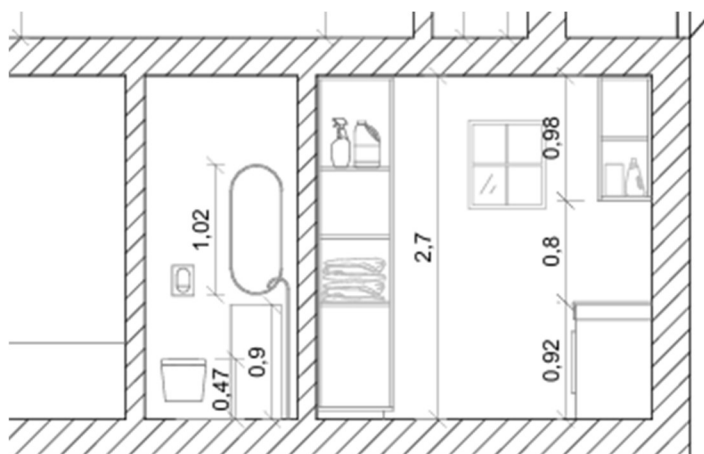


Figura 81 - Excerto Corte BB'

Exterior

A intervenção exterior procurou valorizar a imagem da habitação existente, preservando a sua integração na envolvente rural e respeitando as características arquitetónicas tradicionais da região. A proposta privilegiou uma abordagem discreta e harmoniosa, mantendo a volumetria principal do edifício e reforçando a sua identidade através da utilização de materiais e acabamentos compatíveis com o contexto envolvente.

As fachadas apresentam uma linguagem simples e intemporal, caracterizada pelos revestimentos em tons claros, pelas coberturas em telha e pela utilização de caixilharias e elementos em madeira, contribuindo para uma imagem acolhedora e coerente com a arquitetura rural local. A introdução de apontamentos em pedra natural reforça a autenticidade do conjunto e estabelece uma ligação direta aos materiais tradicionalmente utilizados na construção da região.

A proposta procurou igualmente valorizar a relação entre o edifício e o espaço exterior, criando áreas destinadas ao convívio e permanência dos hóspedes. A abundante entrada de luz natural e a proximidade à paisagem envolvente contribuem para uma maior ligação ao meio rural, potenciando uma experiência de alojamento associada à tranquilidade e ao contacto com a natureza.



Figura 82 - Modelação 3D Exterior (Fonte: Autora, 2026)

A esplanada foi concebida como uma extensão das áreas comuns interiores, funcionando como um espaço complementar destinado ao lazer, convívio e usufruto do ambiente exterior. A sua localização permite uma relação direta com a sala de pequenos-almoços, possibilitando que os hóspedes utilizem este espaço para refeições, momentos de descanso ou contemplação da paisagem envolvente.

O mobiliário selecionado privilegia materiais naturais e tonalidades neutras, mantendo a linguagem estética presente em todo o projeto. A cobertura existente proporciona zonas de sombra e conforto térmico, permitindo uma utilização mais agradável ao longo do dia.

A organização da esplanada foi pensada de forma a garantir uma circulação fluida entre as diferentes áreas, criando um ambiente descontraído e acolhedor que reforça os conceitos de tranquilidade, bem-estar e contacto com a natureza que orientam toda a intervenção.



Figura 84 - Modelação 3D Exterior
(Fonte: Autora, 2026)

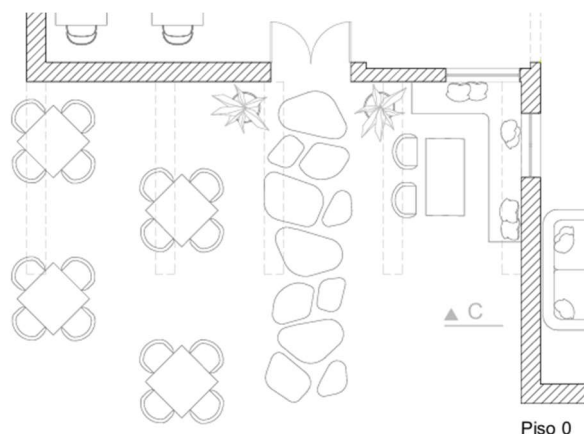


Figura 83 - Excerto Planta Final
(Fonte: Autora, 2026)

4.4.3. Equipamento Projetado

O equipamento projetado consiste num balcão de atendimento para o Alojamento de Turismo Rural desenhado, com o objetivo de trazer o rústico do campo e das árvores através de ripados que entregam uma sensação visual.

Este balcão é composto por dois módulos distintos, de atendimento, com 1,20m de altura. Junta peças simples de MDF lacadas a branco, com as peças em folheado de madeira de carvalho, de 30mm de espessura, com linhas sinuosas encaixadas que se tornam o destaque do equipamento. No interior está preparado para armazenar os objetos essenciais para o check-in e check-out dos hóspedes como multibanco, caixa do dinheiro, chaves dos quartos ou até panfletos de divulgação de atividades. Ao abrir as portas, através da abertura ondulada, encontra-se mais espaço para armazenamento de bens que achem essenciais.

O segundo modulo, de trabalho, com 1m de altura e um design mais simples, está preparado para armazenar todo o tipo de material de escritório através de gavetas e prateleira e com abertura para o rececionista se sentar ao computador. Este é fabricado em MDF, com espessura de 19mm, lacado a branco, com o detalhe na sua frente, do nome/logo do alojamento.

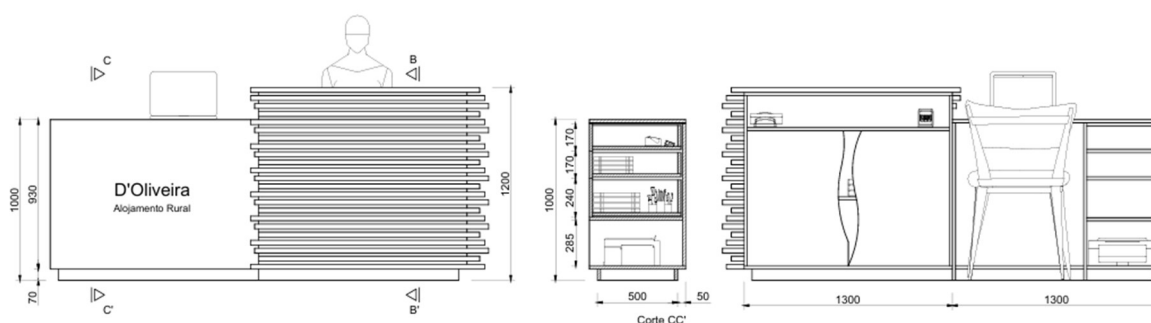


Figura 85 - Excerto do Desenho de Conjunto



Figura 86 - Modelação 3D do Equipamento

Para complementar a apresentação do equipamento, foi também desenvolvida uma maquete física à escala 1:10, utilizando cartão microcanelado. A sua execução exigiu um elevado nível de precisão e cuidado, sobretudo na montagem dos elementos ripados, constituídos por diversas peças sobrepostas e espaçadas entre si, de forma a reproduzir fielmente o efeito visual e a profundidade presentes no desenho original. Todo o processo de corte, montagem e colagem foi realizado manualmente, procurando garantir um acabamento rigoroso e uma representação o mais fiel possível das proporções, dos detalhes construtivos e da linguagem estética do balcão.



Figura 87 - Maquete Equipamento Esc: 1/10 (Fonte: Autora, 2026)



Figura 88 - Maquete Equipamento Esc: 1/10 (Fonte: Autora, 2026)

5. Conclusão

O presente projeto teve como principal objetivo a reabilitação e adaptação de uma residência habitacional existente a uma unidade de alojamento de turismo rural, conciliando as necessidades funcionais de um espaço de hospedagem com a preservação da identidade e do carácter da construção original.

Ao longo do desenvolvimento da proposta procurou-se criar uma intervenção equilibrada, capaz de responder às exigências atuais de conforto, funcionalidade e bem-estar, sem comprometer a autenticidade do contexto rural em que o edifício se insere. Através da reorganização dos espaços e da seleção dos materiais, foi possível valorizar as características existentes da habitação, conferindo-lhe uma nova utilização e prolongando o seu ciclo de vida.

A linguagem estética adotada foi inspirada na envolvente natural e agrícola da aldeia, traduzindo-se na utilização de materiais naturais, texturas orgânicas e tonalidades neutras que promovem uma ligação harmoniosa entre o interior e o exterior. Esta abordagem permitiu criar ambientes acolhedores, tranquilos e adequados à experiência de turismo rural pretendida.

Por fim, este projeto permitiu-me confirmar que esta é, de facto, a área na qual me vejo a trabalhar e a evoluir profissionalmente. A possibilidade de pensar os espaços, compreender as necessidades dos utilizadores e transformar ideias em ambientes funcionais e acolhedores revelou-se uma experiência extremamente gratificante e enriquecedora.

Para além da componente académica e técnica, este trabalho teve também um significado muito especial a nível pessoal. Desenvolver um projeto para a casa da minha avó foi algo que me proporcionou um enorme prazer e envolvimento emocional, uma vez que se tratava de uma ideia que já guardava há vários anos. Poder finalmente dar forma a esse pensamento, reinterpretando um espaço carregado de memórias e afetos, tornou este percurso ainda mais especial.

Concluo este projeto com um sentimento de realização, crescimento e motivação para o futuro, consciente de que cada desafio enfrentado contribuiu para a minha evolução enquanto estudante e futura profissional de Design de Interiores.

6. Bibliografia

Livros

Almedina, Edições. *Alojamento Local*. Leya, 1 June 2019.

Panero, Julius, et al. *Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores Um Livro de Consulta E Referência Para Projetos*. Barcelona Gili, 2002.

Sites

Casa de hóspedes · A da gorda obidos · ★4,75 · 2 quartos · 5 camas · 1 casa de banho privada. Airbnb. Obtido 18 de março de 2026, de https://www.airbnb.pt/rooms/37938677?source_impression_id=p3_1781479401_P3pnyXfEeDeP795E

Helder farm studios. Helder Farm Studios. Obtido 18 de março de 2026, de <https://www.helderfarmstudios.com/>

Luco, A. (2020, novembro 12). *Rural hotel in an Olive Grove / GANA arquitectura*. ArchDaily. <https://www.archdaily.com/951202/rural-hotel-in-an-olive-grove-gana-arquitectura>

No title. Diariodarepublica.pt. Obtido 28 março de 2026, de <https://diariodarepublica.pt/dr/home>

Torre Vella. (2023, março 26). Torre Vella - Agroturismo in Menorca, Luxury and Wild Nature. <https://www.torre-vella.fontenille-collection.com/en/>

Turismo de Portugal. Turismodeportugal.pt. Obtido 13 de março de 2026, de <https://www.turismodeportugal.pt/pt/Paginas/homepage.aspx>

Sobreiras.pt. Obtido 19 de março de 2026, de <https://sobreiras.pt/>

Ourem.pt. Obtido 13 de março de 2026, de <https://www.ourem.pt/category/turismo/>

Ferragens, interruptores, tomadas e iluminação de gama alta. Corston Europe. Obtido 23 de maio de 2026, de <https://www.corston.eu/pt-pt>

Frontpage&Tradition. Andtradition.com. Obtido 30 de maio de 2026, de <https://www.andtradition.com/>

GROHE – Torneiras de casa de banho, duches e soluções para cozinha premium. Grohe.com. Obtido 23 de maio de 2026, de <https://www.grohe.com/pt-PT>

Home. Calligaris.com. Obtido 5 de junho de 2026, de <https://www.calligaris.com/en-RW>

LOBO atelier. LOBO Atelier. Obtido 5 de junho de 2026, de <https://loboatelier.com/>

Mobiliario contract de diseño. Annook. Obtido 23 de maio de 2026, de <https://annook.com/es/>

Móveis de design e decoração para espaços com vida. Sklum.com. Obtido 23 de maio de 2026, de <https://www.sklum.com/pt/>

Projetos. Olivah.pt. Obtido 4 de maio de 2026, de <https://www.olivah.pt/projetos>

Viriato, & Viriato. Sanindusa S.a. - the path of water. Sanindusa S.A. - The Path of Water. Obtido 23 de maio de 2026, de <https://sanindusa.com/pt>

Kavehome.com. Obtido 22 de maio de 2026, de <https://kavehome.com/pt/pt>

Laredoute.pt. Obtido 22 de maio de 2026, de <https://www.laredoute.pt/pplp/100/75363/75409/cat-75411.aspx#shoppingtool=treestructureflyout>

Furniture Manufacturer. Laskasas. Obtido 24 de maio de 2026, de <https://www.laskasas.com/pt/>

7. Apêndices

7.1. Estratégias de Iluminação Artificial

Para efetuar os cálculos de Iluminação Natural e Artificial escolheu-se a suite 1, suite tipo localizada no Rés-do-Chão.

Luz Natural

$$A_s = (3,93 \times 2,76) \times 2 + (2,76 \times 2,70) + (3,93 \times 2,70)$$

$$A_s = 21,63 + 7,45 + 10,61$$

$$A_s = 39,75 \text{ m}^2$$

$$R = (10,85 \times 0,20) + (10,85 \times 0,80) + (7,45 \times 0,80) + (10,61 \times 0,80) / 39,75$$

$$R = (2,17 + 8,68 + 5,96 + 8,49) / 39,75$$

$$R = 0,64$$

$$A_v = (0,20 \times 0,30) \times 12$$

$$A_v = 0,06 \times 12$$

$$A_v = 0,72 \text{ m}^2$$

Paredes / teto - Pintura clara mate - 0,80
Piso - carpetado claro - 0,20

$$FLDM = 0,9 \times \frac{0,72 \times 0,82 \times 90}{39,75 \times (1 - 0,64)}$$

$$FLDM = 0,9 \times \frac{53,14}{39,75 \times (1 - 0,64)}$$

$$FLDM = 0,9 \times \frac{53,14}{23,45}$$

$$FLDM = 0,9 \times 2,27$$

$$FLDM = 2,04\%$$

Luz Artificial

$$K = (3,93 \times 2,76) / (3,93 \times 2,76) / 1,95$$

$$K = 10,85 / 6,69 / 1,95$$

$$K = 0,83$$

$$K \approx 1$$

$$\theta t = 200 \times 10,85 \times (0,88 / 0,54)$$

$$\theta t = 2170 \times 1,63$$

$$\theta t = 3537,1 \text{ lm}$$

$$N = 3537,1 / 500$$

$$N = 7,07$$

$$N \approx 7 \text{ lâmpadas}$$

$$N = 3537,1 / 1500$$

$$N = 2,36$$

$$N \approx 2 \text{ lâmpadas}$$

$$E = 200 \text{ lux}$$

$$S = 3,93 \times 2,76 = 10,85$$

$$h_v = 2,70 - 0,75 = 1,95 \text{ m}$$

$$\mu = 54\%$$

$$d = 0,88$$

8. Anexos

Desenhos Técnicos

Memória Descritiva

Folder de Materiais

Mapa de Orçamento